

POEMAS DE LEO BARBOSA

CASOS DA CASA

A casa na qual vivi
Para mim há muitos anos
É misturada por patologias arcaicas
Inda hoje haverá de arcar
Então, os nossos quebra-cabeças
Terão as cabeças quebradas

A casa era tarde, noite, manhã
Nela inexistia madrugada
Enquanto se dorme
Meninos não transitam
Fundem-se nesse turno

Talvez não seja meu lugar
Nem lar, nem morada
Apenas labores descarregados.

USUFRUTO

Um fruto num topo de árvore
Não é mais doce que o do chão
Estico os braços, tateio o caule
Piso nas raízes que se confundem
Com meus pés em adubo;

Sou excremento da minha vontade
De ser folha velha em vento leste.

FAZENDEIRO

Amarras que brotam
Sob a rota remota
Remontam-se garras
Servidas a ceifa

Aceitando em consonância
Com a compatibilidade,
Inativa quando o céu
Recusou o semblante ante
O meu penúltimo tom

A vida em distinção
A vida em extinção
Agrupa tantos tantos
Fazendo que sejamos
Fazenda descosturada.

REVESTIDO DE NOVA IDADE

Não tenho corriqueira forma
Ando como quem disperso
vai estabelecendo, aos poucos, normas
despindo, despedindo-me do meu ex-Eu

Com o passo do coração
às vezes rápido, às vezes lento
Sem, portanto, parar; viajo
Concepção de quem poetiza; eu acho

A razão faz de mim um ledão.

E aceito atitudes cujas tragam virtudes

e faço refulgir feito aço

Sem fugir do meu lado microscópico – palhaço.

LEO BARBOSA (Paraíba) – Poeta. Graduando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É autor dos livros: *Lembrança Perseverante* (Poesia, 2008) e *Versos Versáteis* (Poesia, 2010), de onde foram retirados os poemas acima. Site: <http://recantodasletras.uol.com.br/autores/leobarbosa>